

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Assinaturas: Continente e Ilhas 24.000 Colónias 23.000 Estrangeiro 35.000 Pagamento adiantado (Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 803

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração - Rua Major Nental de Azevedo Figueiró dos Vinhos

24 ANOS

de Governo de Salazar

Legião Portuguesa

Só em estradas

Realizou-se no dia 27 do passado mês uma concentração dos legionários e graduados de todo o distrito de Leiria, na carreira de tiro daquela cidade.

Pelas 10 horas teve lugar a concentração, após o que, no campo dos Marrazes se fizeram algumas evoluções, que agradaram muito ao ilustre e distintíssimo Comandante Distrital, sr. Major José Simplício Virgolino. Sua Excelência exaltou e louvou sobremaneira a correcção e o porte de todos com palavras eloquentes e de satisfação íntima.

Terminados os exercícios e fado o almoço na frondosa mata do Estado que circunda a carreira de tiro, e no meio duma alegria estufante e de verdadeiras confraternizações legionárias, as formações, em marcha, partiram dos Marrazes para o quartel em Leiria, desfilando em parada pelas ruas da encantadora cidade do Lis. Muito povo se aglomerou à passagem destes briccos rapazes, tecendo-lhes elogios pelo seu garbo e espírito.

O núcleo de Figueiró dos Vinhos fez-se representar condignamente, tomando parte activa e relevante nesta concentração. Nela se incorporaram, além do Comandante do Núcleo, prof. João Alves Caldeira, os graduados, Vergílio Martins da Costa (chefe de secção), Osório Dias Gama, Eduardo Quaresma Pimenta, José da Conceição Santos (chefes de quina) e os legionários Joaquim Mendes Leitão, Manuel Rodrigues da Silva, Alvaro Lopes da Silva, Manuel Vicente Santos, Daniel Vaz de Abreu, Acúrcio Rodrigues Portela, José Brito Teixeira, António da Conceição Teixeira, José dos Anjos Medeiros, Manuel Abreu, José Abreu Nunes, João Bruno Portela, Alberto Alves Graça, Vasco João Ladeira, e Ramiro Simões.

Diariamente os jornais nos informam das diversas verbas que são distribuídas para melhoramentos locais. Por intermédio do Ministério das Obras Públicas, o Governo atribue periodicamente milhares e milhares de contos para trabalhos públicos e para auxílio de muitas obras particulares, mas de interesse público.

Mercê dessa política tem sido possível transformar a fisionomia do país, a ponto de nos surpreendermos a nós próprios quando percorremos a província.

Por toda a parte se erguem novas construções, se reparam estradas e caminhos, se restauram monumentos, se edificam bairros e escolas.

As estradas constituem na actualidade a mais rápida liga-

ção entre as povoações, mercê da camionagem. Mas para manter essa ligação, para que o automóvel vá a toda a parte e a camioneta transporte as mercadorias e os produtos, é necessário que as estradas sejam vigiadas permanentemente.

Gastam-se milhares e milhares de contos na reparação das estradas e muitos milhares em construção de novas. No ano de 1950 a Junta Autónoma das Estradas dispendeu na Metrópole 250 mil contos; na Madeira e Açores 24 470 e ainda mais a verba de 16 338 em estradas municipais e caminhos públicos.

Dinheiro que deu trabalho a grande contingente de operários, que empregou produtos avaliados em milhares de contos que também deram trabalho a outros contingentes de obreiros, a obra das estradas, além de representar grande benefício para as populações e de contribuir para o progresso local, tem servido para modificar a fisionomia da própria Nação, criando possibilidades de turismo e da instalação de indústrias que levam a prosperidade a todos os cantos do país.

Veja-se só em estradas o que gastámos no ano de 1950: duzentos e noventa mil e oitocentos e dezoito contos.

Quanto aos outros sectores - todos os dias os jornais dão notícia. Mas não era preciso. Nós todos somos testemunhas do muito que se tem feito - do que continua a ser feito.

Tomé Vieira

DIÁRIAS DE DOENTES e Hospitalização nos Hospitais da Universidade de Coimbra

Por despacho do sr. Subsecretário da Assistência foi estabelecido o seguinte regime de hospitalização: Os doentes passam a classificar-se em três categorias: pensionistas, porcionistas e indigentes.

Os doentes pensionistas pagam todas as despesas; os porcionistas pagam a parte das diárias normais que, em inquérito assistencial, se apure correspondem ao seu estado económico de harmonia com as escalões superiormente aprovados; as diárias dos doentes indigentes são suportadas em partes iguais pela Câmara do respectivo domicílio de socorro e pelas receitas do hospital.

É considerado domicílio de socorro o concelho onde o doente residiu nos últimos 2 anos.

As diárias de internamento em 3.ª classe são as seguintes: medicina 18\$00; cirurgias, 20\$00; psiquiatria e obstetrícia, 25\$00.

Outras despesas: admissões, registos e primeira consulta (taxa fixa) 3\$00; consulta ou tratamento subsequente (taxa fixa), 2\$00; pequena operação ou aparelho ortopédico, 25\$00; grande operação, 12\$00.

Para os doentes porcionistas foram estabelecidos os seguintes escalões: rendimentos de 100\$00 a 150\$00, 10%; de 150\$00 a 250\$00, 20%; de 250\$00 a 300\$00, 30%; de 300\$00 a 350\$00, 40%; de 350\$00 a 400\$00, 50%; de 400\$00 a 450\$00, 60%; de 450\$00 a 500\$00, 70%; e de 500\$00 a 550\$00, 80%.

Os doentes porcionistas são obrigados a fazer na tesouraria dos Hospitais um depósito de garantia igual à parte das diárias que, em face do inquérito assistencial, por eles deve ser suportada, multiplicada por 30.

Menina Alzira da Ressurreição e a Casa de Beneficência

No dia 16 do passado mês de Abril, ao passar pela nossa Redacção o sr. José Sousa e Silva, natural desta vila e 1.º sargento em Sicação, que espontaneamente interveio como sócio da Casa de Beneficência, a sua querida filha, a menina Alzira da Ressurreição, filha do sr. Simão Silva, de 4 anos de idade.

O gesto do sr. José Sousa e Silva, tão simpático quanto generoso, é digno do maior apreço e revela a pureza de sentimentos de que é dotado. Assim e em nome da Casa de Beneficência, endereçamos-lhe os melhores agradecimentos e fazemos votos muito sinceros pela felicidade de sua extrema infância.

A 27 de Abril de 1928, o Professor Doutor António de Oliveira Salazar foi chamado a desempenhar o cargo de Ministro das Finanças.

A Revolução do 28 de Maio de 1926 vivia ainda a sua fase de maturação, isto é, aquele período em que os homens e as resacas partidárias se debatiam à procura de uma solução capaz de imprimir à vida do País a aplicação dos princípios proclamados por essa Revolução.

Eleito dias antes Presidente da República, o General Carmona sancionara a escolha do Professor Salazar, feita pelo então Presidente do Conselho, General Vicente de Freitas, para o cargo de Ministro das Finanças.

Tratava-se de escolha e cargo tanto mais importante quanto é certo que precisamente do descalabro financeiro resultavam os maiores prejuízos para a vida do País, não apenas no aspecto material de um orçamento e contas tradicionalmente deficitários, mas sobretudo no aspecto espiritual do desprestígio que tal descalabro acarretava.

Ora tal situação exigia, para além de um técnico competente, um político que se identificasse com os anseios da Nação simbolizados pelo movimento do 28 de Maio, e que, dando corpo a essas legítimas aspirações, tornasse possível o equilíbrio orçamental e a confiança na moeda, e eriasse aquela mentalidade construtiva indispensável à recuperação nacional.

Ao tomar posse desse cargo de Ministro das Finanças, Salazar marcou as condições da reforma financeira, sintetizando-as nos seguintes pontos: cada Ministério limita os seus gastos à verba atribuída pelo Ministério das Finanças; as medidas com repercussão nas receitas e despesas do Estado serão discutidas e ajustadas com o Ministério das Finanças; o Ministério das Finanças pode, por o veto, aos aumentos de despesas; o Ministério das Finanças cooperará com os ou-

tros Ministérios nas medidas relativas a redução de despesas ou a uniformização de cobrança de receitas.

A distância de 24 anos é evidente o mérito deste conjunto de medidas, primeiro aplicadas pelo próprio Salazar e depois pelos seus sucessores, o Professor Doutor Costa Leite (Lumbráles) e o Doutor Aguiado de Oliveira.

É evidente que a Nação compreendeu o sacrifício que se lhe exigia, dando a Salazar a confiança que em 27 de Abril ele pedia - «confiança absoluta mas serena, calma, sem entusiasmos exagerados nem desânimos depressivos».

É que todos confiavam nesse Homem que afirmava: «sei muito bem o que quero e para onde vou».

Ele sabia, e queria. O País tem hoje a certeza disso; e, por isso, todos os portugueses lhe prestam a merecida justiça e homenagem.

Vindos de Africa

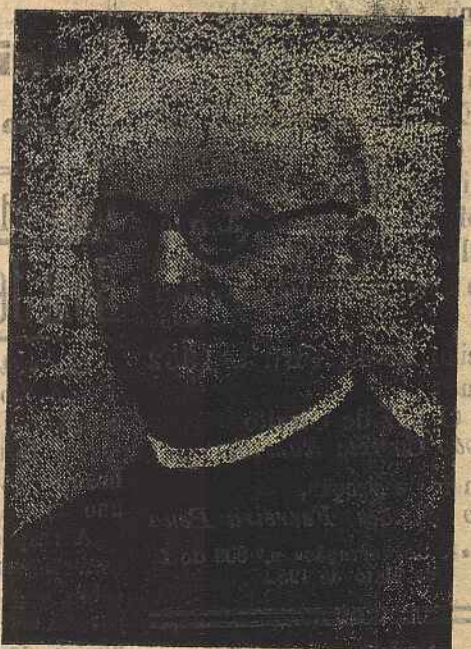
Da visita a suas famílias, encontramos entre nós os srs. Vasco Passos da Silva, Joaquim Pires de Faria e ex.ª Esposa, Manuel David Campos e Manuel Monteiro Agria. A todos a *Regeneração* deseja umas boas férias junto de suas famílias.

Padre António Inglês

Completo-se no dia 23 do mês findo o 3.º aniversário do falecimento do saudoso Director deste Jornal, que foi o Reverendo Padre António de Almeida Inglês.

É com dor que recordamos aquela data, mas fazemo-lo para prestar à memória do nosso querido e inextinguível Amigo o preito da nossa mais sentida homenagem.

Houve missa de sufrágio naquele dia pelas 8 horas, a que assistiram numerosas simas pessoas.





DAQUEM TREVIM

Número 101

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

A AGONIA DO DIREITO

pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

A falta de palavra é uma das características mais salientes da vida contemporânea. Quasi ninguém honra, escrupulosamente, os seus compromissos. Promete-se com a ideia de não cumprir. Contrata-se, com a reserva mental de faltar ao contrato na primeira oportunidade.

Aquele indivíduo que cumpre fiel e rigorosamente, aquilo a que se comprometeu é olhado como um fenómeno, como um caso raro.

Vivemos numa época tão incerta e desnordeante, que há mais quem falte á palavra do que quem a cumpra.

Ora, é evidente que a vida social baseia-se, como não pode deixar de ser, na confiança mútua.

Se, em determinado momento, se chegar a um tal estado de descrença e de pessimismo, que ninguém pode confiar na palavra de outrem ou na sua assinatura, recuar-se-á para a remota «moral da selva». Deixará então de haver harmonia entre os homens; todos se olharão desconfiados e será a força a única lei.

Caminharemos nós para isso?

Está em decadência irremediável a Lei e o Direito, que constituíram duas das mais gloriosas conquistas da nossa civilização? Estará a moral tão obliterada, na consciência dos homens e dos povos, que já não os deixam ver que cavam desta maneira a sua própria ruína?

E' bem triste o panorama da vida contemporânea. Assumidamente, no comércio e na indústria, na vida profissional e na vida social, compromissos, já com o fito de a eles faltar. Assinam-se «letras» e «escrituras», com a maior sem-cerimónia, negando-se no dia seguinte, a letra e a assinatura, com toda a naturalidade. Procura-se sofismar o combinado, e já se não recebem por vezes, nem a justiça nem os tribunais.

Aquele que se julga forte ou protegido nega amanhã o combinado de hoje.

Noutros tempos, faltava-se ao prometido, com relativa frequência; mas não se faltava ao contrato. A palavra dos velhos

comerciantes e industriais portugueses, a palavra dos homens bons de Portugal valia uma escritura! Bem feitos ou mal feitos, vantajosos ou desvantajosos, mantinham-se todos os contratos.

Tudo está a mudar, e por isso mesmo tudo em redor de nós é incerto e instável. Ninguém sabe o que será o dia de amanhã. Aquele que tem na sua mão, escrituras, documentos e tratados tem, afinal, farrapos de papel. Rasgam-nos os pequenos e os grandes, na primeira oportunidade.

No terreno internacional acontece o mesmo. Os tratados valem enquanto convém a qualquer das partes, e não o período previsto dos mesmos.

Todos os protestos servem, através do nosso mundo actual para traír a palavra dada, para saltar por cima de assinaturas solenemente feitas.

Isto gera inegável mal estar e corrói as bases da vida social tornando difícil a realização da obra educativa das escolas. Como podem os educadores formar consciências e construir, em bases novas, a alma da juventude, quando os exemplos corrosivos e desmoralizadores supuram de toda a parte?

Há tempos, no fim de uma aula, em que nós procuráramos incutir, nos alunos, o amor á verdade e o respeito pela palavra dada, um aluno—já homem—abeirou-se da nossa mesa e disse-nos em tom sereno e dolorido:

—A lição que acabamos de receber impressionou-nos profundamente. Mas ocorre-nos perguntar: Num mundo, como o actual, onde os grandes homens e os estadistas, onde os dirigentes dos povos e os homens responsáveis, faltam ostensiva e sistematicamente á sua palavra, valer-nos-á a pena, a nós, que somos pequenos e humildes, sacrificarmo-nos por amor da palavra dada?

Estas observações de um nosso aluno não nos surpreenderam; também nós havíamos já meditado neste choque entre as lições da pedagogia e as lições da vida.

Se é o exemplo dos grandes que serve de paradigma aos

Postais Coloridos

A Junta de Província da Beira Litoral, por proposta do seu digno Presidente nosso ilustre conterrâneo Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto, tomou a feliz iniciativa de mandar editar uma esplêndida colecção de 10 interessantes aspectos da Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta vila, em postais coloridos que ficaram muito bons.

A fotografia é da Casa Santos, do Porto e o colorido foi feito na Itália.

Conjuntamente, foi feita uma outra edição também de 10 postais fotográficos, mas não coloridos.

Qualquer delas se encontra à venda nos estabelecimentos desta vila e na própria Casa da Criança sendo o preço de Esc. 25\$00 para os coloridos e 20\$00 para os fotográficos.

Tratando-se de uma interessante recordação desta vila, estamos certos que todos os Castanhirenses não deixarão de fazer a sua aquisição, tanto mais que a edição é de quantidade limitada e em breve se esgotará.

Rede Eléctrica da Vila

Tem estado a ser aumentado o calibre do fio da rede da vila, criando também diversos circuitos, com o fim de melhorar o fornecimento da corrente e localizar melhor quaisquer possíveis avarias.

Com o que já está feito, já se tem verificado uma certa melhoria.

Apraz registar a boa intenção da Câmara em pretender melhorar o mais possível estes serviços.

Reparação de Estradas

Foram tapados os buracos que havia na parte alcatroada das estradas que passam nesta vila.

pequenos, decerto estes exemplos são funestos para as gerações novas, de pouco ou nada valendo o esforço honesto dos educadores.

Eis aqui um problema que merece ser meditado.

(Do Diário de Coimbra)

LISBOA - 1952

O Secretário do Estado Norte-americano Dean Acheson, pouco antes de regressar ao seu país afirmou aos jornalistas que as palavras «Lisboa—1952» ficarão na História, tão frutuosos foram os resultados das conferências em que havia tomado parte. Com efeito, decisões de grande projecção foram tomadas numa semana de febril actividade diplomática durante a qual a capital portuguesa foi o centro da vida internacional. E foram essas decisões tomadas em ambiente que lhes era particularmente propício, pois julgamos crer que tarefa de tal monta exige calma e tranquilidade que constituem característica essencial da vida portuguesa do último quarto de século. Isentos das perturbações que fazem do Mundo brazeiro de vidas e de ideias, os Portugueses querem apenas viver a sua vida singela, com o conselho de Salazar e a sua prudente e sábia orientação. E porque nos não cabem quaisquer responsabilidades nas indecisões e angústias que avassalam o Mundo do nosso tempo pois, antes de todos, Salazar as previu e para elas apontou remédio, estamos em condições particularmente favoráveis para lembrar a verdade que informou as nossas ati-

tudes no decurso dos últimos vinte anos, porventura os mais difíceis e dolorosos de toda a história do Mundo.

«Lisboa—1952» ficará, realmente, na história como a capital que recebeu, com hospitalidade requintada, os homens do Estado do Ocidente que preparam a defesa da civilização de que são depositários, evitando que ela seja destruída pela barbárie moscovita.

Numa Europa em sobressalto, o exemplo português constitui realidade preciosa que a todos nós nos cabe defender dos aventureiros ou dos traidores. Cioso dos seus pergaminhos e consciente das suas responsabilidades, o País ouviu, atento, a exposição clara do pensamento do Governo sobre os problemas internacionais feita através do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros Prof. Doutor Paulo Cunha, e, sequioso de Paz, que é a sua mais alta aspiração, formulou o voto de que os grandes responsáveis pela política do Mundo saibam cumprir o seu dever perante a ingéncia da tarefa que se descobre perante os seus olhos.

Quanto a nós, o País sabe que o sulco marcado pela política de Salazar não sofre desvios. Pensamos o que sempre pensamos e, inexoravelmente, cumprimos os compromissos que tomamos.

Nesta honradez de princípios e atitudes se firma a solidez da Política e dum Regime.

Subsecretário do Exército

Em casa de seu cunhado, o industrial sr. José Correia de Carvalho, esteve a passar a Páscoa o ex.mo sr. Major Sá Viana Rebelo, digno Subsecretário do Exército.

Aproveitando esta oportunidade, as Direcções dos Bombeiros Voluntários e da Filarmónica Castanhirenses, acompanhadas do Corpo Activo e da Banda, foram cumprimentar sua Ex.^a e agradecer-lhe o interesse que tem demonstrado por ambas e, também, por esta terra. Acompanhou aquelas entidades o sr. dr. Ernesto Marreca David, Presidente do Município e outros vogais, o qual saudou o sr. Major Sá Viana Rebelo e em nome do concelho e das colectividades presentes, agradeceu as atenções que sua Ex.^a tem tido para com a Castanheira. Sua Ex.^a agradeceu e disse continuar na disposição de fazer quanto possa em benefício de Castanheira de Pera que também é já um pouco da sua própria terra.

A Banda executou alguns números do seu repertório e no fim foi servido aos seus componentes e aos Bombeiros, vinho e bolos.

Electricidade para as Sarzedas

Com o fim de elaborar o respectivo projecto já a Câmara mandou fazer os estudos indispensáveis para a construção da rede de energia que virá a servir os lugares do sul do concelho e em especial a Moita e Sarzedas.

Fornecimento de água ás Gestosas

Consta que em breve será oficialmente inaugurado o abastecimento de água que beneficia as duas povoações das Gestosas.

Escola do Bolo

Continuam paralizadas as obras de construção desta Escola que contudo se espera esteja concluída dentro do prazo marcado.

